



CELEBRAR EM CASA

Domingo do pai misericordioso

4º da quaresma, Ano C, 2022

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro sobre um tecido de cor roxa a bíblia, a cruz, uma vela, convide as pessoas para se juntarem [mantendo a necessária distância]. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. A pessoa que vai presidir começa a celebração com os versos da abertura.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
- Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, (bis)
- glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)
- Ao Senhor voltemos, bem de coração, (bis)
- que ele nos converta pelo seu perdão! (bis)

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

A pessoa que coordena com breves palavras, introduz o sentido da celebração:

Neste domingo do pai misericordioso, prosseguindo o caminho da nossa renovação espiritual, recebamos o abraço do Pai e acolhamos o seu perdão.

Quem coordena pode trazer lembranças de acontecimentos marcantes que são sinais da vitória do Cristo na vida do povo e convidar as pessoas a lembrarem outros fatos.

3. SALMO 86(85)

Cantando este salmo, oremos em união com Cristo, que durante sua vida terrena, fez orações e súplicas a Deus, em voz alta e com lágrimas, ao Deus que o podia salvar da morte (Hebreus 5,7).

1. Senhor, me escuta e responde,
sou fraco e necessitado,
me salva, sou teu amigo,
teu servo em ti confiado.
2. Tu és meu Deus, tem piedade,
o dia todo te invoco,
alegra meu coração,
pra ti, Senhor, eu me volto.
3. Tu és perdão e bondade,
acolhes aos que te imploram,
atende agora esta prece,
no meu sofrer me consola.
4. Na angústia chamo por ti,
pois tu respondes, Senhor.
Que deus faria o que fazes?
Ninguém te iguala em amor.
5. Os povos todos virão
louvar a tua majestade;
tu fazes grandes prodígios,
só tu és Deus de verdade.
6. Me ensina o caminho certo,
pra andar em tua verdade,
reúne meu coração,
que siga tua vontade.
7. De coração agradeço
tão grande amor tens por mim,
tiraste-me do abismo,
assim te louvo, sem fim.
8. Furiosos se levantaram,
querendo me derrubar;
contigo não se incomodam,
altivos querem matar.

9. Mas tu, Senhor de ternura,
paciente, cheio de amor,
de mim tem pena, ó Deus,
atento a teu servidor.
10. Me dá tua força, Senhor,
teu servo vem libertar,
e aqueles que me odeiam
calados hão de ficar.
11. Ao Pai do céu demos glória,
a Jesus Cristo também,
a quem dos dois é o Amor
Se louve pra sempre. Amém!

Oração silenciosa e repetição

4. ORAÇÃO DO DIA

Oremos ao Senhor... [Breve silêncio]
Ó Pai, fonte de luz e de vida,
por teu filho Jesus Cristo,
reconciliaste a humanidade dividida.
Arranca de nós toda a sombra de tristeza
e liberta-nos totalmente,
para que caminhemos cheios de alegria
para as festas pascais que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5. LEITURA DO EVANGELHO – Lucas 15,1-3.11-32

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ¹Os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. ²Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus. 'Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles.'

³Então Jesus contou-lhes esta parábola: ¹¹'Um homem tinha dois filhos. ¹²O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. ¹⁴Quando tinha gasto tudo o que possuía,

houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. ¹⁶O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. ¹⁷Então caiu em si e disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. ¹⁸Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: `Pai, pequei contra Deus e contra ti; ¹⁹já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'. ²⁰Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. ²¹O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. ²²Mas o pai disse aos empregados: `Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. ²³Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. ²⁴Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. ²⁵O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. ²⁶Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. ²⁷O criado respondeu: `É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'. ²⁸Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. ²⁹Ele, porém, respondeu ao pai: `Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. ³⁰Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'. ³¹Então o pai lhe disse: `Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. *Palavra da Salvação.*

6. MEDITAÇÃO

- Quem preside lê o texto abaixo e abre para a partilha do grupo:

Jesus conta a parábola do filho pródigo depois que os fariseus e os escribas murmuraram contra ele por causa de sua amizade com os publicanos e os pecadores (Lc 15,1). Há, na parábola, um pai e dois filhos. Um se extravia e chega ao fundo do poço... resolve voltar... O pai acolhe sem pedir explicações... O filho mais velho se revolta... o personagem central é o pai, a quem o filho mais novo conhece e recorre quando se encontra reduzido à extrema miséria. E, neste encontro, descobre que não o conhece bastante. Recita a fórmula de arrependimento longamente preparada, mas esta se converte numa formalidade diante do amor gratuito do pai, que age comovido de afeição paternal, e não movido por alguma lei. Assim é Deus, e esta é a realidade que Jesus veio revelar ao acolher os publicanos e receber à sua mesa os pecadores. Mas o filho mais velho não entende isso. Não conhece o coração do pai. A sua "justiça" o impede de conhecer o amor do seu pai, que não deixa de convidá-lo e insistir para que entre na alegria da festa.

Olhando agora este texto a partir da nossa existência, facilmente nos identificamos com o filho mais novo, em sua situação de desolação e fracasso; ou com o filho mais velho, incapaz de entender o amor do pai diante do filho devasso... Mais difícil é identificar-nos com o Pai, e talvez seja este o maior desafio que esta palavra nos coloca. Esta é a meta do discípulo. Seguir Jesus é testemunhar, pela palavra e pela vida, a terna compaixão de Deus.

Comentando a pintura do filho pródigo de Rembrandt, em seu livro *A volta do filho pródigo*, Henri Nouwen diz o seguinte: "Desde o início estava preparado para aceitar que não somente o filho mais jovem, mas também o mais velho me revelariam um aspecto importante da minha jornada espiritual. Por muito tempo o pai continuou a ser o "outro", aquele que me receberia, me perdoaria, oferecer-me-ia um lar (...). Foi aos poucos, e muitas vezes com bastante sofrimento, que cheguei a compreender que minha jornada espiritual nunca se completaria enquanto o pai fosse um

estranho. (...) O Pai, extremamente vulnerável, fez-me compreender que a minha vocação final é realmente me tornar como o Pai e exercer no meu dia a dia sua divina compaixão. Apesar de ser tanto o filho mais jovem como o mais velho, não devo permanecer como eles, mas tornar-me o Pai”.

Em nossa oração litúrgica, o Senhor nos convida a entrar no banquete do seu amor, a deixar o nosso coração se alegrar com a música da festa, com as coisas boas que possam ter acontecido com as pessoas de nossa convivência, a buscar dentro de nós motivos para render graças à vida. Pedimos com insistência que o Senhor nos dê um coração de filho, para aprendermos a ter coração de pai e de mãe, capaz de amar e de oferecer confiança.

8. PRECES

Neste tempo favorável, peçamos ao Senhor a graça de uma verdadeira renovação da nossa vida batismal. Cantemos:

Cristo Filho do Deus vivo, tem piedade de nós.

- Jesus, Filho amado, ensina-nos a ter a compreender o coração do Pai e nos alegrar com a vida nova dos que a ele se confiam.
- Jesus, tem piedade das pessoas que fracassaram em suas vidas, por falta de oportunidade, em consequências da droga e da violência.
- Firma na fé os catecúmenos e catecúmenas, para que descubram em suas vidas o caminho da compaixão.

Preces espontâneas.... Quem preside conclui:

Senhor Jesus, lembra-te de nós em teu reino e ensina-nos a rezar:
Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

9. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... *[Breve silêncio]*

Ó Deus do universo,
plantaste no mais profundo de nós o teu Espírito
Vem em nosso socorro, neste tempo de quaresma:
transforma nossa pobreza em fartura,
nossa mesquinhez em generosidade,

nossa esterilidade em frutos de paz e justiça para o teu povo.

E o universo inteiro,
salvo pela paixão de Cristo e renascido na sua páscoa,
cantará para sempre o teu amor,
Deus Santo, forte e imortal,
bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

19. BÊNÇÃO

O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a páscoa da ressurreição. **Amém.**

Abençoe-nos o Pai e o Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

ORAÇÃO À MESA

- Estando todos/as em torno da mesa , quem preside faz a oração:

Em nome do Pai e o Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

Ó Deus que preparaste um banquete para o filho que voltou à vida, nós te bendizemos por esta refeição que nos deste para a nossa alegria. Faze que neste comer e beber em fraterna comunhão, experimentemos a presença de Jesus teu Filho amado e a força do Espírito que faz novas todas as coisas. A ti a glória e louvor.

Amém.

Bendigamos ao Senhor. **Demos graças a Deus.**

PENHA CARPANEDO
da congregação Discipulas do Divino Mestre,
membro da Rede Celebra.
www.revistadeliturgia.com.br

